

Profissionais de sucesso: a imprescindibilidade da saúde socioemocional e a inovação de práticas pedagógicas na educação profissional e tecnológica

Successful Professionals: The Essentiality of Socioemotional Health and the Innovation of Pedagogical Practices in Professional and Technological Education

Recebido: 02/09/2024 | **Revisado:** 06/05/2025 | **Aceito:** 07/08/2025 | **Publicado:** 10/06/2026

Antonio Nicácio Cavalcanti Sobrinho
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7740-005X>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
E-mail: antoniohipertec@gmail.com

Como citar: SOBRINHO, A. N. C. Profissionais de sucesso: a imprescindibilidade da saúde socioemocional e a inovação de práticas pedagógicas na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 01, n. 26, p.1-16 e17639, jun. 2026. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

Resumo

Este artigo tem como objetivo demonstrar a relevância de abordar, simultaneamente, as dimensões da saúde socioemocional e as práticas pedagógicas. A saúde socioemocional é pouco explorada nas metodologias ativas, sendo fundamental considerá-la no contexto da capacitação e formação integral dos discentes. Para embasar essa reflexão, recorremos às referências bibliográficas de Daros; e Thuinie (2018), a Gondim; Morais; e Brantes (2013), e a outros autores renomados da área. A metodologia utilizada neste estudo é tipicamente exploratória-bibliográfica. Espera-se que este Projeto de Intervenção sirva como um guia para práticas pedagógicas. Ficou evidenciada a imprescindibilidade de incorporar a dimensão saúde socioemocional no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Saúde; Socioemocional; Práticas; Pedagógicas; Ensino.

Abstract

This article aims to demonstrate the relevance of simultaneously addressing the dimensions of socioemotional health and pedagogical practices. Socioemotional health is little explored in active methodologies, and it is essential to consider it in the context of the comprehensive training and education of students. To support this reflection, we used the bibliographical references of Daros; and Thuinie (2018), Gondim; Morais; and Brantes (2013), and other renowned authors in the field. The methodology used in this study is typically exploratory-bibliographic. It is expected that this Intervention Project will serve as a guide for pedagogical practices. The essential need to incorporate the socioemotional health dimension into the teaching and learning process was evidenced.

Keywords: Health; Socioemotional; Practices; Pedagogical; Teaching.

1 INTRODUÇÃO

Ao pesquisar a expressão saúde socioemocional em bases de dados de artigos e em sites de pesquisas na internet ficou claro que no Brasil a expressão é raramente utilizada. No entanto, o termo socioemocional foi encontrado conectado a vários outros como: educação, competências e inteligência. A saúde socioemocional, de acordo com a Kaiser Foundation Health Plan, Inc. (2025), é a capacidade de compreender e gerenciar nossas emoções e de formar conexões e relacionamentos sociais com o mundo ao nosso redor.

É relevante destacar que a baixa qualidade da saúde socioemocional dos estudantes tem causado desmotivação nos estudos, afetando negativamente o desempenho escolar, prejudicando a qualidade do processo de ensino e aprendizagem como um todo. De acordo com a pesquisa internacional da Organisation for Economic Co-operation and Development OECD (2021), intitulada Beyond Academic Learning - Além da aprendizagem, os jovens de 15 anos apresentam, em média, competências socioemocionais mais baixas do que os de 10 anos, independentemente de gênero e origem social. Ademais, foi observado que a criatividade e a curiosidade dos alunos são menores entre os jovens de 15 anos do que entre os de 10.

Paralelo a essa realidade, os jovens estudantes têm demonstrado interesse no ensino médio técnico, conforme informações da Fundação Roberto Marinho FRM (2021), a maioria dos jovens brasileiros concorda que o ensino técnico prepara para o vestibular e para o mercado de trabalho, considerando essa modalidade de ensino como interessante e de qualidade.

Essa situação apresenta um contraste, pois, por um lado, reconhece-se os benefícios da educação técnica e profissional, mas, por outro, há uma lacuna em relação aos problemas de saúde socioemocional que impactam na formação dos estudantes. Isso traz à tona a necessidade de intervenção por parte dos docentes envolvidos na EPT, considerando o contexto real e local da escola. Neste sentido, Daros; Thuinie, (2018, p. 12) recomenda uma abordagem que leve em conta esses aspectos.

As atividades pedagógicas de uma instituição de ensino devem ser orientadas a apresentar forte contextualização e correlação com a realidade, com o intuito de aplicar conteúdos efetivamente significativos para o desenvolvimento de competências úteis e necessárias à realização profissional e pessoal do estudante.

De fato, o ensino deve correlacionar-se diretamente com a realidade do discente tanto profissional quanto pessoal, esta não deve ficar desprovida de atividades que desenvolvam as competências socioemocionais e conseqüentemente a saúde socioemocional.

Neste estudo, a questão central é: como preparar profissionais de sucesso de forma abrangente para melhorar os resultados da educação profissional e tecnológica - EPT? O objetivo geral é propor uma intervenção inovadora nas práticas pedagógicas da EPT, incorporando a saúde socioemocional no processo de ensino e aprendizagem para capacitar os alunos de forma completa para o mercado de trabalho.

Os objetivos específicos incluem destacar a importância da saúde socioemocional na EPT brasileira, evidenciando sua relevância e impacto na formação dos estudantes, apresentando as principais competências socioemocionais a serem desenvolvidas no ambiente escolar propondo práticas pedagógicas inovadoras alinhadas com a EPT e a dimensão socioemocional.

Nesse artigo será apresentado um resumo estrutural que inclui um embasamento teórico em fontes conceituadas, uma metodologia baseada em revisão bibliográfica e análise crítica da literatura, resultados esperados organizados de forma sistemática, considerações finais e referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste texto está organizado em três subtítulos, abordando questões sobre a imprescindibilidade para formar profissionais capacitados de maneira integral.

2.1 A SAÚDE SOCIOEMOCIONAL E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

O Instituto Ayrton Senna em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo fez um mapeamento que contou com a participação de 642 mil alunos em abril de 2022, o qual mostrou que dois de cada três estudantes do 5º e 9º ano do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio da rede estadual de São Paulo relataram sintomas de depressão e ansiedade. Esses estudantes responderam, com base no autorrelato, a diversos instrumentos, esses itens sobre competências socioemocionais, violência escolar, saúde mental, pertencimento escolar, crenças, entre outros. Os resultados apontaram que houve quedas em todas as competências socioemocionais, em todos os anos escolares avaliados.

Além disso, a área da aprendizagem socioemocional, conhecida pela sigla SEL (Social and Emotional Learning) em inglês, é pouco explorada no meio acadêmico brasileiro. Foi desafiador e exigiu um grande investimento de tempo reunir estudos anteriores sobre esse assunto para a elaboração deste artigo, destacando assim a relevância do tema. Esse ponto é reforçado pela afirmação de Pfeilsticker (2020, p. 4):

No Brasil, ainda há pouco estudo e prática no campo da Educação Socioemocional nas escolas. Em pesquisa feita no portal eletrônico CAPES, utilizando o descritor “educação socioemocional”, não

encontrei resultados de artigos em português e revisados por pares. Já no portal Scielo, com os mesmos descritores, foram encontrados apenas cinco artigos publicados no Brasil. Isso mostra a incipiência do campo de estudo no país, em contraste com outros países ocidentais, evidente pela vasta quantidade de publicações em inglês sobre SEL.

A dificuldade atual de encontrar estudos acerca da educação socioemocional no Brasil motiva a pressupostos de que a questão é pouco conhecida ou vista com irrelevância para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

A fim de garantir o sucesso dos profissionais, é essencial não apenas investir em novas tecnologias, abordagens educacionais e habilidades práticas, mas também dar a devida atenção à saúde socioemocional. Uma formação de alta qualidade deve preparar o profissional de forma abrangente.

A relevância da saúde socioemocional na educação brasileira é ressaltada pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017, p. 14), que destaca a importância da formação integral para o desenvolvimento humano global. Esse documento enfatiza a necessidade de capacitar os indivíduos de maneira holística, advertindo:

Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades

A importância das competências socioemocionais na educação básica é reconhecida devido à sua introdução nas competências gerais, conforme descrito nas competências 8, 9 e 10 da BNCC (2017, p. 10).

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade,

flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Em resumo, é fundamental que todos os participantes do processo educacional adotem novas abordagens pedagógicas voltadas para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais no ambiente escolar porquanto estas contribuem para a formação integral do discente capacitando-os para os desafios do mercado de trabalho e para a vida como um todo.

2.2 IMPRESCINDIBILIDADE DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EPT

Para entender o significado das competências socioemocionais, é crucial levar em conta a definição apresentada pelo Instituto Airton Sena (2023, p. 10).

As competências socioemocionais são definidas como características individuais que se manifestam em padrões consistentes de pensamentos, sentimentos e comportamentos e que são passíveis de ser desenvolvidas por meio de experiências formais e informais de aprendizagem. Elas se organizam em um conjunto de capacidades que auxiliam o indivíduo a se organizar em relação a suas atividades diárias, se relacionar consigo mesmo, com os outros e com os desafios da vida e podem ter impactos socioeconômicos importantes ao longo de toda a vida.

Com base nessa definição, é necessário estabelecer uma conexão entre a saúde socioemocional e as competências socioemocionais no contexto escolar, uma vez que para alcançar aquela, é essencial desenvolver primeiramente estas. Quando ocorre uma queda no desempenho dessas competências, o rendimento acadêmico é afetado negativamente, o que impacta de forma prejudicial na educação como um todo. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) corrobora com essa visão, conforme mencionado em 2021, página 13.

Muitas pesquisas sobre as relações entre as competências socioemocionais e o desempenho escolar foram feitas no nível dos Cinco Grandes Fatores. Uma conclusão importante que foi tirada dessa literatura expansiva é que o domínio da Autogestão e competências dentro do domínio da Autogestão, como responsabilidade, persistência e autocontrole, estão positivamente relacionados ao desempenho escolar dos estudantes.

De acordo com a OECD (2021, p.13), também é mencionado que:

Os alunos que têm mais autogestão tendem a ter um melhor desempenho acadêmico. Além disso, constatou-se que a autogestão, em alguns casos, é um melhor preditor de resultados individuais de longo prazo do que o monitoramento de habilidades cognitivas estabelecidas há muito tempo. Outros Cinco Grandes Fatores que estão positivamente relacionados ao desempenho escolar dos alunos são abertura ao novo e, em menor grau, amabilidade.

Devido à necessidade desse link entre as competências socioemocionais e o aprimoramento do desempenho acadêmico, torna-se essencial integrá-las às práticas pedagógicas.

O Instituto Ayrton Sena (2023) adota um modelo organizacional que engloba 5 macrocompetências: autogestão, engajamento com os outros, amabilidade, resiliência emocional e abertura ao novo. Essas macrocompetências são compostas por diferentes competências socioemocionais, tais como:

- Autogestão: inclui determinação, responsabilidade, persistência, foco e organização.
- Engajamento com os outros: envolve iniciativa social, entusiasmo e assertividade.
- Amabilidade: abrange empatia, respeito e confiança.
- Resiliência emocional: compreende tolerância à frustração, autoconfiança e tolerância ao estresse.
- Abertura ao novo: engloba interesse artístico, imaginação criativa e curiosidade para aprender.

Certamente, essas habilidades servem para o processo educacional global do estudante uma vez que ele enfrentará vários desafios no início de sua carreira profissional, assim descrevem Gondim; Moraes; e Brantes (2013, p. 8).

A insegurança do domínio de saberes e fazeres no início de carreira, a competitividade interna que acirra estereótipos e preconceitos intergrupais, a necessidade de manter níveis motivacionais altos para buscar novos conhecimentos e galgar posições na carreira tornam o desenvolvimento de competências socioemocionais importante para incentivar o aprendizado nas relações informais no trabalho.

Portanto, a aplicação das competências socioemocionais é fundamental para promover a saúde socioemocional no ambiente escolar, acadêmico e de produção do conhecimento, capacitando os indivíduos para lidar com os conflitos pessoais e interpessoais tanto no contexto familiar quanto profissional.

2.3 A INOVAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ENVOLVENDO AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Anteriormente discutiu-se a formação dos alunos de maneira integral na perspectiva socioemocional. Diante disso, é urgente a implementação de práticas pedagógicas que englobem essa dimensão.

Durante o processo de ensino e aprendizagem, o professor deve focar na aprendizagem do aluno, entendendo que ele é o centro desse processo. Para isso, é necessário definir e planejar ações pedagógicas que visem o desenvolvimento do aluno (Moran; Masetto; e Behrens, 2006).

Mas por que é tão crucial inovar? Segundo Camaro; e Daros (2019), a inovação na educação é essencial para promover a participação ativa dos alunos, o que implica em mudanças na prática pedagógica e no desenvolvimento de estratégias que favoreçam um aprendizado mais interativo e conectado com a realidade.

Considerando a importância da participação ativa dos alunos em práticas pedagógicas inovadoras, é evidente a relevância da aplicação da macro competência socioemocional “autogestão”. Essa competência envolve aspectos como determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade.

Cabe ao professor estimular o protagonismo dos estudantes por meio de práticas inovadoras e motivadoras, destacando a importância do foco e da responsabilidade ativa no processo de ensino e aprendizagem. O Instituto Ayrton Senna (2021) corrobora com essa ideia ao afirmar que a competência “autogestão” auxilia os alunos a assumirem um papel de corresponsabilidade em seu aprendizado, mobilizando-se para alcançar seus objetivos.

É certo que no início, trabalhar essa competência demandará mais responsabilidades ao docente, este já dispõe de alta demanda de atribuições dentro e fora da sala de aula, todavia, os resultados obtidos da “autogestão” proporcionarão ao professor a diminuição de tarefas através do compartilhamento de responsabilidades pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, é imprescindível que o docente, ao inovar suas práticas pedagógicas, trabalhe as competências socioemocionais dos alunos. Daros; e Thuinie (2018) ressaltam que a metodologia de ensino tradicional não atende às necessidades atuais, sendo necessário buscar novas abordagens para garantir resultados satisfatórios.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos descritos neste artigo foram delineados com base em uma pesquisa que teve como objetivo abordar questões da saúde socioemocional dos estudantes, tais como: autogestão, amabilidade, engajamento com os outros, resiliência emocional e abertura ao novo, estas relacionadas a inovação de práticas pedagógicas utilizando material já existente. A metodologia abrangeu tanto a pesquisa

bibliográfica quanto a exploratória. A abordagem qualitativa foi adotada para coletar informações de fontes bibliográficas, tais como: Moran; Massetto; e Behrens (2006), Gondim; Moraes; e Brantes (2014), Daros; e Thuinie (2018), Instituto Ayrton Senna (2021), entre outras.

As pesquisas bibliográficas e exploratórias, destacadas por Gil (2002, p.41):

[..] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão".

Gil (2002, p. 44) ainda acrescenta.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

Aliada a essa parte da pesquisa de fontes bibliográficas físicas e digitais (softwares) tem-se a proposta de intervenção pedagógica incluindo atividades práticas e bem concebidas, que buscam integrar duas dimensões: a socioemocional e a pedagógica.

3.1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Nesta seção, serão abordadas práticas pedagógicas inovadoras que promovem a saúde socioemocional e incentivam a participação ativa dos alunos na EPT. Essas práticas consideram as competências socioemocionais e têm como base o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática.

3.2 TRABALHANDO A SAÚDE SOCIOEMOCIONAL ATRAVÉS DO AUTORRELATO

No autorrelato, os estudantes respondem a questões socioemocionais que abrangem suas percepções, comportamentos e sentimentos. Eles utilizam categorias com respostas pré-fixadas, como:

Frequência de Tempo: (Nunca, Frequentemente, Raramente, Sempre)

Concordância: (Discordo, Discordo Muito, Concordo, Concordo Muito)

Similaridade: (Nada a ver comigo, Tudo a ver comigo)

A intenção desta prática pedagógica é trazer à tona informações sobre a saúde socioemocional dos estudantes, incentivando a autorreflexão. Ela oferece direcionamento aos docentes, educadores e gestores, permitindo evidenciar os desafios enfrentados pelos alunos. A partir desses desafios, podem ser empregadas estratégias e metodologias mais adequadas para o desenvolvimento integral dos discentes. Essa abordagem possibilita trabalhar a seguinte habilidade da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018, p. 557).

(EM13CNT207) identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

Mobilizar esse conhecimento através dessas habilidades socioemocionais com os estudantes é imprescindível para promover a saúde socioemocional deles, bem como, dos próprios docentes, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem beneficia a todos os envolvidos.

A figura 1 apresentada a seguir trata-se de um template que exemplifica a aplicação da prática de autorrelato. Esta pode ser realizada em uma aula com duração de 50 minutos

Figura 1: Template de autorelato sobre saúde socioemocional.

AUTORRELATO - QUESTÕES ACERCA DA SAÚDE SOCIOEMOCIONAL

Marque com um X na opção que se enquadra com sua realidade socioemocional acerca das competências: autogestão, amabilidade, resiliência e engajamento com os outros.

1) Com que frequência você sente que é uma pessoa FELIZ?
() Nunca () Raramente () Frequentemente () Sempre

2) Com que frequência você está motivado (a) a participar das atividades propostas em sala de aula?
() Nunca () Raramente () Frequentemente () Sempre

3) Se um alguém falasse que você é uma pessoa ORGANIZADA você concordaria?
() Discordaria muito () Discordaria () Concordaria () Concordaria muito

4) Você tem dificuldade de ficar acordado durante as aulas?
() Nunca () Raramente () Frequentemente () Sempre

5) Você costuma ser proativo (a) para ajudar as pessoas em seu convívio social?
() Nunca () Raramente () Frequentemente () Sempre

6) Quanto você se acha que é uma pessoa determinada em lutar por seus objetivos?
() Nada () Pouco () Moderadamente () Muito () Totalmente

7) Se alguém falasse que você é uma pessoa você RESPONSÁVEL você concordaria?
() Discordaria muito () Discordaria () Concordaria () Concordaria muito

8) Se alguém dissesse que você é uma pessoa que tem curiosidade em APRENDER você concordaria?
() Discordaria muito () Discordaria () Concordaria () Concordaria muito

9) Você procura interagir socialmente com pessoas que têm algum tipo de deficiência?
() Nada () Pouco () Moderadamente () Muito () Totalmente

10) Você se identifica bem com o curso técnico que está cursando?
() Nada () Pouco () Moderadamente () Muito () Totalmente

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

3.3 TRABALHANDO A AUTOCONFIANÇA, O ENSINO E A APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE JOGOS DIGITAIS

O objetivo desta prática é fortalecer a autoconfiança dos alunos por meio de jogos digitais, ao mesmo tempo em que eles aprendem utilizando tecnologias. Essa atividade pode ser realizada ao longo de quatro a cinco aulas, com duração de 50 minutos cada. A programação pode ocorrer durante uma semana ou em duas semanas consecutivas, dependendo da disponibilidade das aulas e da turma.

Como se trata de uma prática pedagógica destinada a desenvolver autoconfiança com os estudantes, entendemos a autoconfiança como uma competência essencial dentro da macro competência de resiliência emocional, sendo

crucial para o sucesso dos estudantes. O Instituto Ayrton Senna (2021, p. 23) concorda com essa afirmação, assegurando que:

A autoconfiança está relacionada a nos sentirmos bem com o que somos, e manter expectativas otimistas sobre o futuro. É a voz interior que diz "sim, eu sou capaz", mesmo nos momentos em que as coisas parecem difíceis ou não estão indo tão bem. Quando nos sentimos autoconfiantes, percebemos que não é preciso nos preocuparmos o tempo todo sobre nossas falhas, decepções e contratemplos. Autoconfiança é uma competência importante porque ajuda a nos valorizarmos e sentirmos realizados com nós mesmos, impedindo pensamentos negativos, fazendo as coisas acontecerem. Faz-nos sentir bem e que é possível melhorar.

Verdadeiramente, as ações quando desenvolvidas por uma pessoa com autoestima elevada são tendenciosas ao sucesso, visto que, a autoconfiança é combustível essencial para o querer fazer.

Dessa forma conecta-se o indispensável ao aprazível, o primeiro refere-se a autoconfiança e o último a motivação prazerosa no aprender.

Os jogos pedagógicos digitais desempenham um papel importante na promoção de situações de ensino-aprendizagem lúdicas e prazerosas. Eles incentivam a ação ativa e motivadora, permitindo que os alunos se envolvam com o desejo de vencer. Essa experiência pode provocar uma sensação agradável, além de estimular os impulsos e aumentar o engajamento dos futuros profissionais (Daros; Thuinie, 2018).

Um exemplo prático dessa abordagem é o jogo simulador de defeitos da Intel, que ilustra como os jogos digitais podem ser aplicados na EPT. Nesse jogo, um banco de dados contém perguntas e respostas relacionadas aos problemas mais comuns encontrados em computadores desktop. Ao iniciar o jogo, o simulador apresenta um problema e os sintomas em um computador virtual, oferecendo duas áreas com opções de itens para serem usados nas respostas.

Na área de hardware, existem onze possibilidades de respostas, sendo apenas uma delas a correta. O software não apenas estimula a autoconfiança, mas também é autoinstrutivo. À medida que respostas incorretas são fornecidas, o jogo ensina sobre os itens usados de forma inadequada nas respostas. Além disso, o jogo conta com um sistema de pontuação para acompanhar o desempenho dos participantes.

Para aplicar o jogo simulador de defeitos da Intel, são necessários os seguintes requisitos.

1. Laboratório de informática com computadores disponíveis.
2. Software do jogo já instalado.
3. Professor como mediador da atividade.
4. Alunos interessados e participativos.

O uso desse jogo pode ser ainda mais enriquecedor se o docente formar duplas de alunos, preferencialmente com aqueles que não têm interação ou intimidade entre si, promovendo assim a competência de iniciativa social. Abaixo a figura 2 contém a captura de tela principal do jogo.

Figura 2: Tela principal do jogo simulador de defeitos da Intel



Fonte: Intel (2005).

3.4 TRABALHANDO A CURIOSIDADE PARA APRENDER ATRAVÉS DE PRÁTICAS EPISTEMOLÓGICAS PESSOAIS

A competência de curiosidade para aprender está inserida dentro da macro competência de abertura ao novo, servindo para a formação profissional e integral dos alunos. Essa competência permite que os estudantes explorem diferentes ideias, situações e acontecimentos, levando-os a conhecer mais sobre as pessoas e o mundo (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2021).

Com o objetivo de desenvolver uma prática envolvendo a saúde socioemocional e a aprendizagem, trabalharemos aqui com a epistemologia pessoal por meio da aprendizagem mimética. De acordo com Bille (2024), a aprendizagem mimética envolve a capacidade de imitar e o interesse em realizar tarefas. É um processo fundamental na aprendizagem humana, consistindo na imitação implícita ou explícita do que é feito, seja por meio de perguntas ou simplesmente ouvindo os ensinamentos de pessoas mais experientes.

Diante do exposto, apresentamos abaixo os requisitos necessários e a sequência didática para a prática da atividade mimética, que, neste caso, trata da montagem de um microcomputador desktop.

Requisitos necessários para a prática da atividade proposta.

1. Laboratório de informática com bancada pronta para montagem de computadores.
2. Projetor multimídia, cabo HDMI de 5 metros e tela ou fundo branco para projeção.
3. Celular com câmera de alta definição e cabo USB.
4. Notebook com software IP Webcam.
5. Kit de ferramentas (incluindo chave cruzada, alicate de bico e chave canhão de 5”).
6. Pulseira antiestática.
7. Componentes de hardware do computador (placa mãe com vídeo integrado, memória, SSD, gabinete com fonte, processador e cooler).

A sequência didática está organizada em 4 passos, conforme detalhado a seguir:

1. Montagem do computador: Nesta etapa, o professor atua como mediador do processo de ensino e aprendizagem. Ele fará a montagem do computador, exibindo todo o processo por meio da câmera do celular, utilizando um notebook, um projetor de alta definição e o software IP Webcam. É imprescindível que o docente, durante a prática, atue com ações que despertem a curiosidade do aluno. Por exemplo, ele pode deixar propositalmente um cabo da fonte desconectado dentro do computador.
2. Atividade prática com dois alunos: Ao concluir a montagem do computador, o facilitador escolherá dois alunos para participarem da atividade: um irá montar o computador enquanto o outro apenas observará.
3. Rotação de papéis: Após a conclusão da montagem, o observador passará a ser o executor, enquanto um terceiro aluno é convidado pelo professor para observar. Esse ciclo de rotação de papéis continuará sucessivamente.
4. Discussão em grupos: Quando todos os protagonistas tiverem concluído o terceiro passo, o docente solicitará a formação de grupos com três estudantes. Nesses grupos, os alunos discutirão e trocarão ideias sobre o que mais gostaram de aprender durante a atividade. Essa sequência didática deverá acontecer ao longo de três semanas, com quatro aulas por semana, cada aula com duração de 50 minutos

4 RESULTADOS ESPERADOS

Com a aplicação da prática de autorrelato, espera-se que o professor obtenha informações sobre a saúde socioemocional dos seus alunos. Posteriormente, ele poderá fazer um mapeamento das competências socioemocionais, identificando aquelas que requerem maior atenção. Isso permitirá criar práticas pedagógicas específicas objetivando melhorar o rendimento escolar dos alunos. Além disso, almeja-se que os discentes desenvolvam percepções socioemocionais acerca de si mesmos.

Considerando que a autoconfiança é de suma importância para a formação integral do aluno, espera-se que seu nível seja aprimorado por meio de atividades que envolvam jogos digitais. Como observado anteriormente no subtópico 3.3, esses jogos estimulam o prazer e o desejo de vencer, contribuindo para o desenvolvimento dessa competência.

Ademais, objetiva-se, por meio das práticas pedagógicas de jogos digitais, gerar afinidade com o componente curricular do curso, bem como promover conexões entre o professor e os demais discentes.

Com a prática da epistemologia pessoal através da atividade mimética, pretende-se despertar no aluno a curiosidade e o interesse em aprender. Essa abordagem visa habilitá-lo a montar completamente um microcomputador desktop por meio da observação da ação executada pelo professor e, posteriormente, a repetição da execução da montagem pelo estudante. Esta atividade é essencial, considerando que a montagem de computadores é uma prática necessária e primordial em diversos setores da sociedade atual, dada a presença de inúmeras ferramentas dessa tipologia nos diferentes ambientes.

Por fim, presuppõe-se que essa proposta de intervenção abra um horizonte de ideias, incentivando todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem a inovar com práticas pedagógicas que envolvam as macros competências da saúde socioemocional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de tudo que foi exposto neste estudo, chega-se à conclusão de que, de fato, existem questões da saúde socioemocional bastante relevantes no âmbito da educação, e estas, quando não trabalhadas no ambiente escolar podem impactar negativamente na formação integral do estudante prejudicando sua capacitação profissional, e, também, sua vida de uma forma geral.

Evidenciou-se ainda que, embora sejam empregados esforços com novas tecnologias, didáticas, práticas profissionais e formações, situações consideradas importantes no meio educacional, é imprescindível agregar a problemática da saúde socioemocional no processo de ensino e aprendizagem.

Conforme as práticas pedagógicas propostas no plano de intervenção, foi visto que é possível intencionalmente inovar as ações e/ou práticas na EPT, inserindo a dimensão socioemocional para alcançar a melhoria do rendimento e do sucesso escolar e profissional do discente.

Além disso, foram apresentadas as principais competências socioemocionais que como ficou constatado, precisam estar diariamente inseridas no contexto real da educação internacional, destacando-se a autoconfiança, a curiosidade em aprender e a importância do protagonismo do discente no processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, conforme explicitado anteriormente, a dimensão socioemocional é um tema pouco explorado, enquanto há muita bibliografia sobre tecnologias educacionais, didática, inclusão social e digital, evasão escolar, metodologias de ensino, dentre

outras temáticas, o que não é suficiente, para que possam ser exploradas e praticadas as questões socioemocionais com os estudantes, particularmente com os da EPT.

REFERÊNCIAS

DAROS, Fausto.; CAMARGO, Thuinie. A sala de aula inovadora. Porto Alegre, Penso, 2018.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, Pesquisa "Inclusão produtiva dos jovens: experiências de quem contrata". Acesso em: 21 de dez de 2023.
<https://www.frm.org.br/conteudo/educacao-profissional/noticia/pesquisa-inclusao-produtiva-dos-jovens-experiencias-de-quem>.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

GONDIM, Sônia Maria Guedes.; MORAES, Franciane Andrade.; BRANTES, Carolina dos Anjos Almeida. "Competências socioemocionais: fator-chave no trabalho." Revista psicologia: organizações e trabalho, 2014: 394-406.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Competências socioemocionais. São Paulo, 2021.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Competências socioemocionais são para a vida. São Paulo, 2023.

KAISER FOUNDATION HEALTH PLAN, INC. Social emotional health. Acesso em: 20 de mar de 2025. <https://thrivingschools.kaiserpermanente.org/mental-health/social-emotional-health/#:~:text=Social%20emotional%20health%20is%20the,and%20well%2Dbeing%20in%20life>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Bncc. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2018.

MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T.; BEHRENS, Ilda Aparecida. Novas metodologias e mediações pedagógicas. São Paulo: Papyrus, 2006.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT.
Beyond academic learning. 2021.

PFEILSTICKER, Alice França Nery. “ONU, BNCC E BRASIL: Localizando a educação.” Revista Amazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq, 2020: 268-280.

ROSAS, Hugo. O que pensam os jovens sobre o ensino técnico? Disponível em: 05 de Ago de 2021. Acesso em: 20 de dez de 2023.
<https://www.frm.org.br/conteudo/educacao-profissional/publicacao/o-que-pensam-os-jovens-sobre-o-ensino-tecnico-1a-parte>.